

OPINIÃO



Economia Real

Luís Todo Bom

UM CLUSTER DA SAÚDE EXPORTADOR

Portugal tem um grande desafio, nos próximos anos, no domínio da economia de base tecnológica: selecionar e apostar no desenvolvimento de um número restrito de áreas tecnológicas, onde seja possível a sua afirmação internacional.

Continuo a considerar que o *cluster* da Biotecnologia e das Tecnologias da Saúde é uma dessas áreas de conhecimento em que o nosso país se devia focar.

A base de conhecimento instalada é muito promissora, pelo que, com um conjunto adequado de medidas orientadas para o seu crescimento e robustecimento, podemos atingir esse objetivo.

Este conjunto de medidas permitirá transformar este sector atual de serviços para o mercado interno num sector de bens transacionáveis, com grande capacidade exportadora, nos vários domínios deste *cluster*.

A afirmação de qualidade internacional do nosso sector de saúde tem de ser referenciada para todas as unidades de Saúde, públicas, privadas e das Misericórdias.

O *benchmarking* permanente entre as diferentes unidades destes três sub-sectores é essencial para garantir a eficiência e a capacidade competitiva de todo o sistema.

A vocação exportadora do sector da saúde não deve estar focada no chamado Turismo de Saúde (em que não acredito e que tem acumulado experiências desastrosas), mas sim nos serviços de saúde de elevado valor acrescentado.

A abertura das duas Faculdades de Medicina Privadas, cujo interesse já foi explicitado pelas Universidades Católica e Europeia, reforçarão a capacidade científica e visão internacional deste *cluster*. Os cursos destas faculdades devem ser lecionados em inglês e terem como objetivo a atração de, pelo menos, 50% de estudantes estrangeiros.

As restantes faculdades de medicina públicas, deverão também evoluir para o desenvolvimento de programas de pós-graduação em inglês, atraindo estudantes estrangeiros e criando uma marca prestigiada para a medicina portuguesa.

Finalmente, a ligação entre as infraestruturas tecnológicas ligadas à Biotecnologia e à Saúde — incubadoras, centros de investigação das universidades e dos hospitais, parques tecnológicos e institutos tecnológicos, têm de ser reforçadas.

A sua ligação em rede com a construção de um portal específico para partilha de conhecimento entre investigadores e unidades da indústria deve ser uma atividade prioritária.

A afirmação internacional e eventual expansão do Biocant e de outras infraestruturas tecnológicas semelhantes deve ser contemplada.

Não parece difícil implementar este programa.

Só temos de enfrentar as corporações e os interesses instalados!

Gestor de empresas